

Trabalho



OPINIÃO Miguel Torres
Presidente da Força Sindical

A Cipa que queremos nas empresas

A Cipa contribui de fato para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais nos ambientes de trabalho?

Não uma Cipa burocratizada, fajuta, eleita "para inglês ver", apenas para cumprir a legislação, numa empresa onde o empregador não prioriza as questões de Segurança e Saúde do Trabalhador (SST).

Agora, uma Cipa legitimamente eleita pelos trabalhadores, instalada numa empresa onde a cultura da SST seja presente, faz a diferença, além de facilitar outras leituras quanto à qualidade e produtividade, de forma mais humana e comprometida. Neste caso a Cipa certamente trará resultados que vão além das questões da SST, potencializando uma competitividade saudável, duradoura, onde todos, patrões e trabalhadores, sairão lucrando.

A Cipa, além da consciência da sua missão por todos os envolvidos, deverá fazer um plano de trabalho simples, que contemple objetivos, metas, cronograma de execução e estratégia de ação como ferramentas de trabalho para uma gestão competente.

Uma Cipa produtiva deve conhecer todos os riscos existentes no local de trabalho, levantados por meio de um mapa de riscos feito pelos próprios cipeiros com os trabalhadores, estudar e discutir propostas de melhorias ou soluções para eliminar os riscos constatados, definir com os colegas de trabalho as prioridades e negociar as propostas com a empresa, monitorar todas as etapas das mudanças e atuar em sintonia total com todos os programas de prevenção adotados pela empresa.

Esta, sim, é a Cipa que a Força Sindical quer nas empresas brasileiras!

POR DIREITOS E PELO EMPREGO

Sindicalistas intensificam mobilização para os atos do dia 2

Foto: Jaélcio Santana



Miguel: "Se deixarmos essas medidas passarem, outras MPs certamente virão"

Reunião com as Estaduais da Força Sindical pela revogação das MPs 664 e 665 ocorreu na sede da Central

As Centrais promoverão, no dia 2, atos em frente às Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego contra as Medidas Provisórias 664 e 665, que alteram as regras do seguro-desemprego, abono salarial, seguro-defeso, pensão por morte, auxílio-doença e auxílio-reclusão. "Neste dia também começam a valer as novas regras do seguro-desemprego, que limitam o acesso dos trabalhadores ao benefício justamente quando começam a aumentar as demissões, por exemplo, no setor de serviços, um fato bastante preocupante", declara Miguel Torres, presidente da Força Sindical.

A Central realizou ontem (23) uma reunião de organização dos atos em nível

nacional, da qual participaram os presidentes da Força Sindical dos Estados. "Vamos conversar com os trabalhadores que vão dar entrada no seguro-desemprego nas Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego", afirma Miguel. Para ele, as medidas são apenas a ponta do iceberg. "Se deixarmos passar, outras medidas que estão sendo arquitetadas virão", alertou, explicando o empenho da Central pela revogação das MPs.

Na reunião foi divulgado um calendário de ações contra as MPs. Miguel e João Carlos Gonçalves, Juruna, secretário-geral da Força, reafirmaram a decisão das Centrais de lutar unidas contra as MPs, mobilizar os trabalhadores nas bases e de sensibilizar os parlamentares no Congresso e nos Estados. Em 23 de março serão feitas manifestações nos Estados. Nos dias 24, 25 e 26 os sindicalistas vão a Brasília tentar sensibilizar o Congresso. Será realizada também uma Marcha a Brasília, provavelmente no dia 9.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Iniciada a Campanha Salarial do setor

Os trabalhadores da construção civil de São Paulo aprovaram em assembleia a pauta de reivindicações da categoria que será entregue aos patrões do setor.

"Sabemos que este ano não será fácil para nenhum setor, e na Construção Civil não será diferente. Certamente o setor sofrerá perdas graças à situação atual do País. Mas não vamos abrir mão dos direitos já adquiridos, como café da manhã, lanche da tarde e vale-refeição. Queremos a reposição da inflação e aumento real de 5%", afirma Antonio de Sousa Ramalho, presidente do Sintracon-SP (sindicato da categoria).

Na pauta, os trabalhadores reivindicam PLR (Participação nos Lucros ou Resultados) para empregados das contratadas e subcontratadas, acesso de representante



Foto: Arquivo Sintracon

Ramalho: "Repór a inflação e ganho real de 5%"

sindical nos locais de trabalho, comissão para solucionar conflitos nos canteiros de obras com os representantes eleitos diretamente, lavagem da vestimenta dos trabalhadores, kit higiene nas obras, primeiros-socorros, assistência aos acidentados, respeito à mulher.

ALIMENTAÇÃO/FRIGORÍFICOS

Trabalhadores protestam contra acidentes e doenças



Araújo: "O monstro JBS cresceu derrubando tudo o que encontrava pela frente"

Os trabalhadores da alimentação do Estado de SP iniciarão uma série de protestos em defesa da segurança no trabalho, na saúde e da vida para acabar com o atual quadro de acidentes e doenças que ocorrem nos frigoríficos. A Federação dos Trabalhadores do setor (Fetiasp) e os Sindicatos filiados distribuirão boletins nas portas das empresas sobre a situação dos empregados da JBS. "O monstro JBS cresceu desempregando e derrubando tudo o que estivesse pela frente", dizem os sindicalistas no boletim entregue aos trabalhadores.

"Agora cresce o número de acidentes leves, médios, graves e até fatais de funcionários que trabalham em ritmo acelerado, muito além da capacidade laboral do trabalhador, para atingir as metas definidas por terceiros, que não conhecem os limites físicos e mentais do ser humano. Agem como se o trabalhador fosse uma máquina. Só que ele fica doente. Já a máquina quebra e a empresa tem mecânicos e peças de reposição para fazê-la funcionar", continuam os sindicalistas.

Segundo os dirigentes, "os empregados simplesmente são demitidos e a empresa contrata outras vítimas. Assim é a rotatividade na JBS. O Poder Judiciário, em alguns processos, vem condenando a empresa a pagar indenizações trabalhistas e por assédio moral. O Ministério do Trabalho tem multado a empresa por descumprir a lei trabalhista e o Ministério Público vem fiscalizando a empresa. Nada disto abala o frigorífico, pois estas medidas não fazem a empresa mudar. O mostro continua fazendo vítimas".

FORÇA SINDICAL
NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES
www.fsindical.org.br
twitter.com/centralsindical
facebook.com/CentralSindical

ELETRICITÁRIOS

Sindicato de São Paulo empossa sua nova diretoria

Na 6ª feira (20) foi empossada a nova diretoria do Sindicato dos Eletricitários de S.Paulo. Miguel Torres, presidente da Força Sindical, participou da solenidade, que contou com a presença do deputado federal e presidente do Solidariedade, Paulo Pereira da Silva, Paulinho da Força, entre outras lideranças políticas.

Foto: Jaélcio Santana



SINDICALIZE-SE
PARTICIPE DO SEU SINDICATO!